



Acordo de Cooperação para realização de Espirometria pós pandemia COVID-19 no Município de São Paulo.

Autores: Lúcia Helena de Azevedo; Sandra Maria Sabino Fonseca; Luiz Carlos Zamarco; Silmara Figueira; Carla de Britto Pereira; Paulete Secco Zular; Nilza Maria Piassi Bertelli; Ana Cristina Kantzos; Marcelo Dell Áquila Gonçalves ; Andreza Aparecida Yabiku



Apresentação/Introdução

A espirometria ou prova de função pulmonar é exame de extrema importância para avaliação de pacientes com doenças pulmonares, dentre elas, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Neste exame o paciente assopra em um aparelho para medir a sua capacidade e a função pulmonar. Este procedimento pode disseminar aerossóis – que podem conter micro-organismos como o coronavírus SARS-CoV-2. Logo, durante períodos mais agudos da pandemia de COVID-19, essa avaliação passou a ser recomendada apenas em casos extremamente necessários, além de ter aumentado expressivamente o número de indivíduos que passaram a necessitar do exame por apresentarem sequelas pulmonares resultantes do quadro infeccioso. Desta forma, houve um represamento de pacientes aguardando pelo exame. Com o arrefecimento da pandemia, observou-se a necessidade de intensificar a realização deste exame, dada a importância do diagnóstico precoce de doenças respiratórias, particularmente no caso da DPOC. O projeto teve início em julho de 2021.

Objetivos

Reduzir o tempo médio de espera para realização do exame espirometria no município de São Paulo, possibilitando assim, diagnóstico precoce e estabelecimento de medidas adequadas para melhores resultados do tratamento das doenças pulmonares obstrutivas crônicas.



Metodologia

No início do projeto em julho de 2021 havia fila de espera para a espirometria em torno de 21.000 indivíduos e isto determinou a busca de intervenções que pudessem minimizar o tempo de espera para o exame, que era cerca de 100 dias. Esta necessidade levou a firmar acordo de cooperação com a Instituição Boehringer Ingelheim para implantar cabines de biossegurança para a realização do exame. A cabine de biossegurança, projetada pela Boehringer Ingelheim, tem como objetivo criar uma proteção extra para todos os envolvidos no processo do exame. Com tecnologia para filtragem de microbiológicos duplos de alta capacidade (HEPA e ULPA), ela aspira todo o ar da cabine e o devolve completamente renovado e purificado em apenas um minuto. A cabine é completamente fechada e o isolamento e a filtragem do ar reduzem o risco de contaminação para técnicos, médicos e demais pacientes. É uma alternativa portátil para reduzir a fila de pessoas já cadastradas no Sistema Único de Saúde elegíveis para a realização do teste e auxiliar no diagnóstico e avaliação da seqüela pulmonar pós-covid 19. No primeiro momento a expectativa foi atender 480 a 600 pacientes por mês em 4 cabines nas Unidades Básicas de Saúde das regiões Leste, Norte e Sul da cidade o que posteriormente foi ampliada para 5 cabines (uma na região Sudeste). Além do atendimento regular nas UBS, foram realizados atendimentos em regime de mutirões, em finais de semana, à indivíduos usuários de drogas e moradores de rua da região do centro da cidade.

Resultados

O projeto teve início em julho de 2021 em quatro unidades das regiões leste, norte e sul e em Setembro de 2021, a UBS Ceci (região Sudeste) também iniciou sua produção com a instalação de mais uma cabine. De julho de 2021 à novembro de 2022 foram realizados nas cabines, 16.123 exames sendo, 14.836 nas cinco UBS, 1.169 exames em mutirões programados para reduzir as filas em regiões com alta demanda e 118 exames - SIAT/ Cracolândia. O número de pacientes da fila de espera em novembro de 2022 diminuiu de aproximadamente 21.000 para 10.000 e o tempo médio de espera de 100 para 61 dias.

Considerações Finais

A espirometria é exame fundamental para avaliar o paciente com doenças respiratórias, em especial as DPOC. O Município de São Paulo apresenta alta demanda para este exame e em particular em 2021, estava com número muito expressivo de indivíduos aguardando pelo exame em função da interrupção de sua realização que foi instituída para evitar a contaminação pelo Covid-19. A parceria com a Boehringer Ingelheim permitiu ampliar a oferta do exame de forma segura, reduzindo a fila de o tempo médio de espera pelo exame.